

Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

31 de dezembro de 2025
com Relatório do Auditor Independente

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2025

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas	1
Demonstrações financeiras individuais e consolidadas	
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações do resultado	8
Demonstrações do resultado abrangente	9
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	10
Demonstrações dos fluxos de caixa	11
Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas	13



Shape the future
with confidence

São Paulo Corporate Towers
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
6º ao 10º andar - Vila Nova Conceição
04543-011 - São Paulo - SP - Brasil
Tel: +55 11 2573-3000
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos sócios quotistas e Diretores da
Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.
Belo Horizonte - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos sobre os valores correspondentes do assunto descrito na seção a seguir intitulada “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial, e financeira, individual e consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2025, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa, individuais e consolidados, para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião com ressalva

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, apresentadas para fins comparativos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2024, não foram auditadas pelo auditor antecessor e nem por outros auditores independentes, e conseqüentemente, não foram emitidas opiniões sobre elas. Em razão disso, e conforme previsto na NBC TA 510 – Trabalhos iniciais, saldos iniciais, os procedimentos adicionais que foram realizados, no contexto de uma primeira auditoria, sobre transações e valores que compõem os saldos de 31 de dezembro de 2023, não foram suficientes para assegurar que tais saldos não tenham efeitos relevantes sobre o resultado do exercício e o patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024. A opinião do auditor antecessor sobre as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 conteve modificação. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras do exercício corrente também incluiu modificação em decorrência do possível efeito desse assunto sobre a comparabilidade dos valores do exercício corrente e valores correspondentes.



**Shape the future
with confidence**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Para o assunto abaixo, a descrição de como nossa auditoria tratou o assunto, incluindo quaisquer comentários sobre os resultados de nossos procedimentos, é apresentado no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Nós cumprimos as responsabilidades descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”, incluindo aquelas em relação a esse principal assunto de auditoria. Dessa forma, nossa auditoria incluiu a condução de procedimentos planejados para responder a nossa avaliação de riscos de distorções significativas nas demonstrações financeiras. Os resultados de nossos procedimentos, incluindo aqueles executados para tratar o assunto abaixo, fornecem a base para nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

Crítérios de capitalização de gastos com o ativo imobilizado

Conforme divulgado na nota explicativa 6, as controladas da Companhia possuem saldo de imobilizado, no montante de R\$ 376.079 mil no consolidado. O negócio em que as controladas da Companhia estão inseridas requer que elas efetuem investimentos expressivos nas operações, os quais são classificados, dependendo de sua natureza, como imobilizado, intangível ou resultado do exercício. O reconhecimento e mensuração desses ativos envolvem julgamento relevante, especialmente quanto aos critérios de definição do momento da capitalização e à determinação da classificação contábil dos gastos, conforme sua natureza. Em função desses motivos e da relevância do saldo de imobilizado, consideramos a capitalização de gastos no ativo imobilizado como um assunto significativo para a nossa auditoria.



**Shape the future
with confidence**

Como nossa auditoria conduziu este assunto:

Nossos procedimentos incluíram, dentre outros:

- Entendimento do processo e dos controles relacionados à avaliação dos critérios de capitalização dos bens que compõem o ativo imobilizado;
- Teste documental, em bases amostrais, dos bens adquiridos durante o exercício de 2025 de forma a verificar, com base na documentação que suporta tais aquisições, as evidências do momento da capitalização e da natureza dos gastos adicionados ao imobilizado.
- Avaliação da adequação das divulgações sobre o assunto, as quais se encontram na nota explicativa 6.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a capitalização de gastos no ativo imobilizado, que está consistente com a avaliação da diretoria, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria, assim como as divulgações nas notas explicativas são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, foram auditadas por outro auditor independente que emitiu relatório datado em 31 de março de 2025, com modificações referentes ao assunto apresentado na seção “Base para opinião com ressalva”.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.



**Shape the future
with confidence**

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



**Shape the future
with confidence**

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aquele que foi considerado como mais significativo na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constitui o principal assunto de auditoria. Descrevemos esse assunto em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 31 de março de 2026.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-034519/O

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Francisco F. A. Noronha Andrade'.

Francisco F. A. Noronha Andrade
Contador CRC PE-026317/O

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	45	183.822	14.503	186.264
Contas a receber		-	-	6.129	-
Impostos a recuperar		609	-	647	2
Adiantamento a fornecedores		-	-	9	1
Partes relacionadas - Mútuos	11	3.483	262	-	263
Outros ativos		-	-	569	82
Dividendos a receber		2.634	-	-	-
Total do ativo circulante		6.771	184.084	21.857	186.612
Ativo não circulante					
Investimentos	5	381.984	143.649	-	-
Imobilizado	6	7	33	376.079	213.400
Direito de uso	7	-	-	9.146	8.128
Total do ativo não circulante		381.991	143.682	385.225	221.528
TOTAL DO ATIVO		388.762	327.766	407.082	408.140

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>					
Passivo circulante					
Fornecedores	8	-	910	2.154	67.904
Obrigações sociais e trabalhistas		-	-	19	-
Obrigações tributárias	9	4	762	3.211	2.558
Arrendamentos	10	-	-	47	25
Empréstimos e financiamentos	12	301.629	-	301.629	-
Total do passivo circulante		301.633	1.672	307.060	70.487
Passivo Não circulante					
Arrendamentos	10	-	-	12.893	11.559
Empréstimos e financiamentos	12	-	259.896	-	259.896
Total do passivo não circulante		-	259.896	12.893	271.455
Patrimônio líquido					
Capital Social	13	101.487	36.729	101.487	36.729
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	40.000	-	40.000
Prejuízos acumulados		(14.358)	(10.531)	(14.358)	(10.531)
		87.129	66.198	87.129	66.198
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		388.762	327.766	407.082	408.140

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receita líquida operacional	14	-	-	35.921	-
Custos de vendas de energia e serviços prestados	15	-	-	(11.136)	-
Lucro bruto		-	-	24.785	-
Despesas Operacionais					
Despesas administrativas	15	(1.782)	(44)	(2.631)	(1.877)
Despesas Tributárias		-	(1)	(9)	(13)
Outras receitas (despesas) operacionais	15	-	(999)	-	(999)
Equivalência patrimonial	5	19.254	(8.031)	-	-
		17.472	(9.075)	(2.640)	(2.889)
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro		17.472	(9.075)	22.145	(2.889)
Resultado financeiro	16	(21.299)	477	(22.504)	(5.709)
Receitas financeiras		2.202	480	2.660	486
Despesas financeiras		(23.501)	(3)	(25.164)	(6.195)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social		(3.827)	(8.598)	(359)	(8.598)
Imposto de renda e contribuição social	17	-	(95)	(3.468)	(95)
Prejuízo do exercício		(3.827)	(8.693)	(3.827)	(8.693)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Prejuízo do exercício	(3.827)	(8.693)	(3.827)	(8.693)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	(3.827)	(8.693)	(3.827)	(8.693)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>	<u>Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2023 (Não auditado)		10	-	(1.838)	(1.828)
Aumento de capital social	13	36.719	-	-	36.719
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	40.000	-	40.000
Prejuízo do exercício		-	-	(8.693)	(8.693)
Saldos em 31 de dezembro de 2024		36.729	40.000	(10.531)	66.198
Aumento de capital social	13	64.758	(40.000)	-	24.758
Prejuízo do exercício		-	-	(3.827)	(3.827)
Saldos em 31 de dezembro de 2025		101.487	-	(14.358)	87.129

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo do exercício		(3.827)	(8.693)	(3.827)	(8.693)
Ajustes no lucro para:					
Encargos de juros de arrendamento	10	-	-	1.382	6.102
Juro sobre empréstimos e financiamentos	12	19.297	-	19.297	-
Amortização dos custos dos empréstimos	12	3.789	-	3.789	-
Amortização direito de uso	7	-	-	459	973
Atualização monetária sobre arrendamento		-	-	209	-
Depreciação	6	27	27	8.058	27
Baixa de imobilizado	6	-	-	13	-
Equivalência patrimonial	5	(19.254)	8.031	-	-
		32	(638)	29.380	(1.591)
(Aumento) redução dos ativos operacionais					
Contas a receber		-	-	(6.129)	-
Impostos a recuperar		(609)	1	(645)	(2)
Adiantamentos a fornecedores		-	-	(8)	10.066
Outros ativos		261	(40)	(222)	1.193
		(348)	(39)	(7.004)	11.257
Aumento (redução) dos passivos operacionais					
Fornecedores		(910)	910	(65.731)	2.394
Obrigações tributárias		(758)	140	1.931	1.861
		(1.668)	1.050	(63.800)	4.255
Caixa aplicado nas atividades operacionais					
		(1.984)	373	(41.424)	13.921
Imposto de renda e contribuição social recolhidos		-	-	(1.277)	-
Pagamento juros de arrendamento	16	-	-	(209)	(610)
Caixa líquido aplicado (proveniente das) nas atividades operacionais					
		(1.984)	373	(42.910)	13.311
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de imobilizado	6	-	-	(146.744)	(140.681)
Aportes de capital nas investidas	5	(197.709)	(151.786)	-	-
Caixa líquido aplicado das atividades de investimentos					
		(197.709)	(151.786)	(146.744)	(140.681)

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Aumento de capital social	13	24.758	36.719	24.758	36.719
Adiantamento para aumento de capital	13	-	40.000	-	40.000
Pagamento partes relacionadas		(3.483)	(1.922)	1	(22.363)
Pagamento principal de arrendamento	10	-	-	(1.505)	(3.009)
Captação de empréstimos e financiamentos	12	-	260.000	-	260.000
Pagamento do custo na emissão de empréstimos	12	(5.359)	(104)	(5.359)	(104)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		15.916	334.693	17.893	311.243
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa		(183.777)	183.280	(171.761)	183.873
Caixa e equivalentes de caixa					
No início do exercício		183.822	542	186.264	2.391
No fim do exercício		45	183.822	14.503	186.264
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa		(183.777)	183.280	(171.761)	183.873

As transações que não afetam caixa estão apresentadas na Nota explicativa 20 dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A (“Companhia”) é uma sociedade por ações, de capital fechado, com sede na Av. alvares Cabral, 1777 - sala 1105 - Bairro Santo Agostinho - CEP 30170-008 - Belo Horizonte - MG

A Companhia foi constituída em 24 de fevereiro de 2021 tendo por objeto social: (i) escritório com prestação de serviços de desenvolvimento, (ii) gerenciamento e gestão de projetos solares, (iii) supervisão de obras de construção civil e elétrica, (iv) ligação e religação de pontos de conexão residencial de energia elétrica, (v) geração de energia fotovoltaica, (vi) intermediação de negócios referentes a energia solar, (vii) operação de construção e manutenção de usinas solares escritório com serviços de preparação de documentos e serviços de apoio administrativo (exceto serviços advocatícios), tais como preenchimento de cadastros e formulários junto a órgãos públicos e privados para obtenção de autorizações e licenças, e (viii) gestão, administração, compra e venda das participações societárias (holdings) de instituições não-financeiras, podendo participar de outras companhias de qualquer natureza.

Em setembro de 2024 a Companhia foi adquirida pelos Fundos Classe A Multiestratégia Responsabilidade Limitada do Perfin Infra II Master A Fundo de Investimento em Participação e Classe A Multiestratégia Responsabilidade Limitada do Perfin Infra II Master C Fundo de Investimento em Participação. Os dois fundos são os controladores da Companhia.

A Companhia detém 100% de participação acionária nas Companhias brasileiras (“Investidas”), abaixo discriminadas.

Em 05 de outubro de 2022, a Companhia constituiu as SPEs Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo I Ltda (“Pedro Leopoldo I”) e Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo II Ltda (“Pedro Leopoldo II”), essas SPEs tem por objeto social e propósito específico a geração de energia elétrica por fonte solar fotovoltaica, e as duas SPEs possuem, conjuntamente, capacidade instalada de 127,6MWpico (90MWac). As duas empresas firmaram contratos de venda de energia com clientes (“Offtakers”), por um prazo variando entre de 12 e 15 anos, As SPEs I e II entraram em operação, respectivamente, em julho e junho de 2025.

Investidas CDV	Dados das investidas		
	Capacidade instalada em MW	Localidade	Início de Operação em
Pedro Leopoldo I	45 MWac	MG	Julho/2025
Pedro Leopoldo II	45 MWac	MG	Junho/2025

Maiores detalhes acerca dos investimentos demonstrados na Nota explicativa 5.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional--Continuação

Em 08 de setembro de 2023 foi constituído o Consorcio UFV Pedro Leopoldo II, onde a sua investida Pedro Leopoldo II é a consorciada líder. O objetivo do consorcio é a reunião, de consorciadas para a união de esforços, experiências, bens e recursos humanos e técnicos das consorciadas para fins de exploração comercial da Usina. A consorciada líder desempenhará as funções de administradora e gestora do Consórcio. A operações de parte relacionadas estão detalhadas na nota explicativa 11.

2. Base de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e principais políticas contábeis

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas, foram preparadas e estão sendo apresentadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Legislação Societária Brasileira, os Pronunciamentos, Orientações, Interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas no pressuposto de continuidade normal dos negócios. A Administração efetua uma avaliação da capacidade da Companhia e suas controladas em dar continuidade às suas atividades durante a elaboração das demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo no individual no montante de R\$294.862 e no consolidado no montante de R\$285.203, decorrente substancialmente da classificação no passivo circulante das Notas Comerciais Escriturais (Nota 12), contratadas como financiamento-ponte para a construção das usinas fotovoltaicas de suas controladas. A Administração avaliou essa posição e concluiu pela ausência de incerteza material quanto à capacidade de continuidade operacional, fundamentada nos seguintes elementos: (i) as controladas Pedro Leopoldo I e Pedro Leopoldo II encontram-se em operação comercial e gerando receita, o que dá suporte à estruturação e captação de financiamento definitivo de longo prazo, que está atualmente em fase avançada de negociação com credores; (ii) alternativamente, a Companhia possui a possibilidade de renovação da Nota Comercial junto ao credor atual; e (iii) a Nota Comercial conta com garantia dos fundos controladores via mecanismo de capital, assegurando que, no cenário mais conservador, os acionistas têm capacidade de aportar capital para liquidação integral da dívida. Vale destacar que os acionistas controladores possuem histórico demonstrado de suporte financeiro, tendo integralizado R\$ 64.758 em capital social durante o exercício de 2025. Dessa forma, as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto de continuidade normal dos negócios.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e principais políticas contábeis--Continuação

2.1. Declaração de conformidade--Continuação

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão das atividades da Companhia e suas controladas, conforme Orientação Técnica OCPC 07 (R1) - Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral.

Os membros da Administração da Companhia examinaram o conjunto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, e concluíram que as mesmas traduzem com propriedade sua posição patrimonial e financeira naquela data, e as aprovam em 31 de março de 2026.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras foram apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Base de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 são compostas pelas demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, apresentadas abaixo:

Companhia Investida	% Participação em		
	2025		
	Direta	Indireta	Total
Pedro Leopoldo I	100%	-	100%
Pedro Leopoldo II	100%	-	100%

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e principais políticas contábeis--Continuação

2.4. Base de Consolidação--Continuação

As controladas são consolidadas a partir da data de aquisição e na qual a Companhia obteve o controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir. As demonstrações financeiras das controladas foram preparadas para os mesmos períodos de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais e (ii) eliminação dos lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos.

2.5. Investimentos

Controlada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participar das decisões sobre políticas financeiras e operacionais de uma investida, mas sem que haja o controle individual ou conjunto destas políticas.

As contraprestações efetuadas na apuração de influência significativa ou controle conjunto são semelhantes às necessárias para determinar controle em relação às subsidiárias.

Os investimentos da Companhia em suas controladas são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma controlada é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação da Companhia no patrimônio líquido da controlada a partir da data de aquisição. O ágio relativo às controladas é incluído no valor contábil do investimento, não sendo, no entanto, amortizado nem separadamente testado para fins de redução no valor recuperável dos ativos.

Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da controladas, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia, as controladas, são eliminados, quando aplicável, de acordo com a participação mantida na controlada.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Investimentos--Continuação

Eventual variação em outros resultados abrangentes das investidas é apresentada como parte de outros resultados abrangentes nas demonstrações financeiras individuais. Adicionalmente, quando houver variação reconhecida diretamente no patrimônio da controlada, a Companhia reconhecerá sua participação em quaisquer variações, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Após a aplicação do método de equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional sobre o valor recuperável do investimento, assim é determinado a cada término do exercício social, se há evidência objetiva de que os investimentos nas controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável das controladas e o valor contábil, e reconhece o montante dessa perda em “Participação em lucros de controlada” na demonstração do resultado.

Ao perder influência significativa sobre a controlada, a Companhia mensura e reconhece qualquer investimento retido ao valor justo. Eventual diferença entre o valor contábil da controlada, no momento da perda de influência significativa, e o valor justo do investimento retido e dos resultados da alienação são reconhecidos no resultado.

2.6. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

l) Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas requerem que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Ativos e passivos sujeitos às estimativas e premissas incluem impostos diferidos ativos, provisão para perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e não financeiros, provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis e mensuração do custo orçado dos projetos e de instrumentos financeiros.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis--Continuação

II) Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, que podem resultar em valores diferentes quando da liquidação, estão apresentados abaixo:

a) *Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros*

Para contas a receber de clientes e ativos de contrato, a Companhia e suas controladas aplicam uma abordagem simplificada no cálculo das perdas de crédito esperadas. A Companhia e suas controladas não acompanham as alterações no risco de crédito, mas reconhece uma provisão para perdas com base em perdas de crédito esperadas vitalícias em cada data-base, que se baseia em sua experiência histórica de perdas de crédito, ajustada para fatores prospectivos específicos para os devedores e para o ambiente econômico.

A Companhia e suas controladas consideram um ativo financeiro em situação de inadimplemento quando os pagamentos contratuais estão vencidos há 90 dias. Um ativo financeiro é baixado quando não há expectativa razoável de recuperação dos fluxos de caixa contratuais.

b) *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso.

O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de vendas em ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo.

A Administração revisa anualmente e/ou quando ocorre algum evento específico o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil ao valor recuperável. Essas perdas são lançadas ao resultado do exercício quando identificadas.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis--Continuação

II) Estimativas e premissas--Continuação

c) *Valor justo de instrumentos financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido em mercado de ativos, ele é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método do fluxo de caixa descontado.

d) *Provisões para riscos tributários, ambientais, cíveis ou trabalhistas*

A Companhia e suas controladas reconhecem provisão para riscos tributários, ambientais, cíveis ou trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia e suas controladas não possuem valores registrados ou a serem divulgados nas demonstrações financeiras.

III) Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do exercício foram mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias utilizadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

A Companhia e suas controladas são tributadas pela sistemática do Lucro Presumido.

Conforme ICPC 22 - Incerteza sobre o Tratamento de Tributos sobre a Lucro, a Companhia avaliou o conceito trazido pela norma em relação a eventuais divergências de entendimento com as autoridades fiscais, não identificando itens a serem destacados dentro de suas práticas.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis materiais

3.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

3.2. Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, os custos de desmontagem e de restauração do local onde esses ativos estão localizados e os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto, que os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, com base em taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, sendo contabilizada a partir do momento em que os itens estão disponíveis para uso.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos anualmente, quando do encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

3.3. Instrumentos financeiros

Ativos financeiros

Classificação e mensuração

Os instrumentos financeiros são classificados em duas categorias: mensurados ao custo amortizado e ao valor justo por meio do resultado (VJR). A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características dos fluxos de caixa contratuais e do modelo de negócio para a gestão destes ativos financeiros. A Companhia e suas controladas apresentam seus instrumentos financeiros da seguinte forma:

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis materiais--Continuação

3.3. Instrumentos financeiros--Continuação

Ativos financeiros--Continuação

Classificação e mensuração--Continuação

- Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado - Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado compreendem ativos financeiros mantidos para negociação, ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros a ser obrigatoriamente mensurados ao valor justo. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos do principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado. As variações líquidas do valor justo são reconhecidas no resultado.
- Custo amortizado - Um ativo financeiro é classificado e mensurado pelo custo amortizado, quando tem finalidade de recebimento de fluxos de caixa contratuais e gerar fluxos de caixa que sejam “exclusivamente pagamentos de principal e de juros” sobre o valor do principal em aberto. Esta avaliação é executada em nível de instrumento. Os ativos mensurados pelo valor de custo amortizado utilizam método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução de valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação de taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.
- Redução ao valor recuperável de ativos financeiros (*impairment*) - O CPC 48 define um modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”. O modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais. A Companhia e suas controladas não identificaram perdas (*impairment*) a serem reconhecidas nos exercícios apresentados.
- Baixa de ativos financeiros - A baixa (desreconhecimento) de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos a um terceiro os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, substancialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia e suas controladas em tais ativos financeiros transferidos é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis materiais--Continuação

3.3. Instrumentos financeiros--Continuação

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado. Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos - a Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos.

3.4. Redução ao valor recuperável (impairment)

a) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

O ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há indicação de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se há indicação de que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados, e que possa ser estimado de maneira confiável.

A indicação de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo pode se caracterizar como um indicativo de perda por redução ao valor recuperável.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro mensurado ao custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. A Companhia não identificou perdas (*impairment*) a serem reconhecidas em nenhum dos exercícios apresentados.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis materiais--Continuação

3.4. Redução ao valor recuperável (impairment)--Continuação

b) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, excetuando o imposto de renda e a contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da Unidade Geradora de Caixa - UGC exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo (ou da UGC) para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada. Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado.

As perdas por redução ao valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida, exceto ágio. A Companhia e suas controladas não identificaram perdas (“*impairment*”) a serem reconhecidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

3.5. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores jurídicos externos. Nas datas bases de encerramento dos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não existem provisões para demandas judiciais e/ou contingências passivas relevantes a serem divulgadas.

3.6. Arrendamentos

A Companhia e suas controladas avaliam, na data de início do contrato, se esse contrato é ou contém um arrendamento. Ou seja, se o contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis materiais--Continuação

3.6. Arrendamentos--Continuação

A Companhia e suas controladas reconhecem os passivos de arrendamento para efetuar pagamentos de arrendamento e ativos de direito de uso que representam o direito de uso dos ativos subjacentes.

Ativos de direito de uso

A Companhia e suas controladas reconhecem os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento (ou seja, na data em que o ativo subjacente está disponível para uso). Os ativos de direito de uso são mensurados ao custo, deduzidos de qualquer depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer nova mensuração dos passivos de arrendamento. O custo dos ativos de direito de uso inclui o valor dos passivos de arrendamento reconhecidos, custos diretos iniciais incorridos e pagamentos de arrendamentos realizados até a data de início, menos os eventuais incentivos de arrendamento recebidos. Os ativos de direito de uso são depreciados linearmente, pelo menor período entre o prazo do arrendamento e a vida útil estimada dos ativos.

Os ativos de direito de uso também estão sujeitos a redução ao valor recuperável. Vide políticas contábeis para a redução ao valor recuperável de ativos não financeiros na nota explicativa 2.6.

Passivos de arrendamento

Na data de início do arrendamento, a Companhia e suas controladas reconhecem os passivos de arrendamento mensurados pelo valor presente dos pagamentos do arrendamento a serem realizados durante o prazo do arrendamento. Os pagamentos do arrendamento incluem pagamentos fixos.

Ao calcular o valor presente dos pagamentos do arrendamento, a Companhia e suas controladas usam como taxa de juros 12,06% a.a. em linha com o prazo do vencimento do contrato de aluguel de 35 anos. Após a data de início, o valor do passivo de arrendamento é aumentado para refletir o acréscimo de juros e reduzido para os pagamentos de arrendamento efetuados. Além disso, o valor contábil dos passivos de arrendamento é remensurado se houver uma modificação, uma mudança no prazo do arrendamento, uma alteração nos pagamentos do arrendamento (por exemplo, mudanças em pagamentos futuros resultantes de uma mudança em um índice ou taxa usada para determinar tais pagamentos de arrendamento).

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis materiais--Continuação

3.7. Custo de empréstimos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, quando do recebimento dos recursos. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido.

Custos de empréstimos e financiamentos diretamente relacionados com aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos e financiamentos são registrados em despesa no exercício em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos relativos ao empréstimo.

3.8. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado por meio do método de juros efetivos. As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos.

3.9. Determinação do valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou não negociados em mercados ativos, a Companhia e suas controladas fazem a avaliação por meio do uso de diversas técnicas e usa seu julgamento para escolher métodos e definir premissas que se baseiam, principalmente, nas condições de mercado existentes na data do balanço e a análise de fluxos de caixa descontados.

3.10. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Companhia e suas controladas consideram equivalentes de caixa, uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis materiais--Continuação

3.11. Contas a receber

Incluem receita proveniente da operação, manutenção e arrendamento das usinas fotovoltaica controladas pela companhia, bem como da gestão da energia gerada para o autoprodutor. São reconhecidas quando o recebimento do valor da contraprestação seja incondicional, ou seja, se fizer necessário apenas o transcorrer do tempo para sua ocorrência. Inicialmente são registrados pelo valor justo da contraprestação a ser recebida e, posteriormente, mensuradas pelo custo amortizado, deduzidos das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (impairment). Essas perdas esperadas são apuradas com base na experiência de perda de crédito histórica, ajustadas com base em dados observáveis recentes para refletir os efeitos e condições atuais e futuras, quando aplicável. Pelo histórico de adimplência e por garantias prestadas pelos seus clientes, a Companhia e suas controladas não possuem perdas estimadas reconhecidas nos exercícios apresentados nas presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

3.12. Fornecedores

Referem-se à compra de materiais, prestação de serviços para construção dos projetos dos parques de geração de energia fotovoltaica controladas pela companhia, bem como para a operação, todos contabilizados pelo regime de competência. É utilizado o método de custo amortizado para reconhecimento e mensuração dos saldos.

3.13. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidas, que entraram em vigor em 1º de janeiro de 2025 até findas em 31 de dezembro de 2025.

A Companhia avaliou os impactos e adotou a partir de 1º janeiro de 2025 das normas abaixo, concluindo que não houve impacto nas suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

- Alterações ao CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis e CPC 37 (R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.
- Alterações ao CPC 18 (R3) - Investimento em Coligada, Em Controlada e Empreendimento Controlado em Conjunto e a ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis materiais--Continuação

3.14. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidas, mas ainda não vigentes

As normas e interpretações novas e alteradas emitidas, mas não ainda em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão descritas a seguir. A Companhia pretende adotar essas normas e interpretações novas e alteradas, se cabíveis, quando entrarem em vigor.

- IFRS 18 (equivalente ao CPC 51): Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras;
- Alterações à IFRS 9 (equivalente ao CPC 48) e à IFRS 7 (equivalente ao CPC 40) - Alterações à Classificação e Mensuração de instrumentos financeiros;
- Melhorias Anuais às Normas Contábeis IFRS - Volume 11.
- Alterações à IFRS 9 e à IFRS 7 - Contratos Referenciando a Eletricidade Dependente de Condições Naturais

A Companhia está avaliando os impactos das alterações emitidas pelo IASB e pretende adotar estas novas normas e interpretações, se aplicáveis, quando forem emitidas pelo CPC e estiverem em vigor.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Bancos conta movimento	-	-	50	-
Bancos aplicações financeiras	45	183.822	14.453	186.264
Total	45	183.822	14.503	186.264

As aplicações correspondem a aplicações em renda fixa automáticas vinculadas a conta corrente e com liquidez diária. São consideradas instrumentos financeiros mensurados ao valor justo.

As aplicações financeiras possuem liquidez imediata e foram remuneradas, em média, a 96,5% do CDI em 31 de dezembro de 2025 (97% em 31 de dezembro de 2024).

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Investimentos

A composição dos investimentos da Controladora em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é como segue:

Descrição	Participação societária	Saldo em 31/12/2025	Saldo em 31/12/2024
Pedro Leopoldo I	100%	203.891	83.950
Pedro Leopoldo II	100%	178.093	59.699
Total entidades consolidadas		381.984	143.649
Total Investimentos		381.984	143.649

A movimentação do investimento durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025, está demonstrado a seguir:

Descrição	Saldo em 31/12/2024	Aporte de capital	Juros capitalizados	Equivalência patrimonial	Distribuição de dividendos	Saldo em 31/12/2025
Pedro Leopoldo I	83.950	101.519	12.003	7.007	(588)	203.891
Pedro Leopoldo II	59.699	96.190	12.003	12.247	(2.046)	178.093
Total	143.649	197.709	24.006	19.254	(2.634)	381.984
Total Investimentos	143.649	197.709	24.006	19.254	(2.634)	381.984

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Investimentos--Continuação

A movimentação do investimento durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024, está demonstrado a seguir:

Descrição	Saldo em 31/12/2023	Aporte de capital	Equivalência patrimonial	Saldo em 31/12/2024
Pedro Leopoldo I	(94)	88.466	(4.422)	83.950
Pedro Leopoldo II	(14)	63.322	(3.609)	59.699
Total	(108)	151.788	(8.031)	143.649
Total Investimentos	(108)	151.788	(8.031)	143.649

As controladas apresentam a seguinte posição em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

Saldo em 31/12/2025

Companhia	Quantidade de ações ordinárias detidas pela Companhia	Patrimônio Líquido	Participação da Pedro Leopoldo	Dados das investidas		Resultado do Exercício
			no Capital Social	Ativo	Passivo	
Pedro Leopoldo I	189.997.511	191.887	100%	204.356	197.349	7.007
Pedro Leopoldo II	159.521.622	166.091	100%	178.059	165.812	12.247

Saldo em 31/12/2024

Companhia	Quantidade de ações ordinárias detidas pela Companhia	Patrimônio Líquido	Participação da Pedro Leopoldo	Dados das investidas		Resultado do Exercício
			no Capital Social	Ativo	Passivo	
Pedro Leopoldo I	27.677.511	83.951	100%	123.564	127.987	(4.423)
Pedro Leopoldo II	7.631.622	59.700	100%	100.461	104.069	(3.608)

6. Imobilizado

O imobilizado se refere a usina de energia elétrica por fonte solar fotovoltaica, com capacidade instalada de 127,6MWpico (90MWac). Sendo que a conclusão da obra ocorreu no primeiro semestre de 2025 e o início de operação comercial em junho de 2025 para a Pedro Leopoldo II, e julho de 2025 para Pedro Leopoldo I.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Imobilizado--Continuação

A composição do ativo imobilizado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, está demonstrada na tabela abaixo:

	Consolidado				
	Taxa	Custo	Depreciação	Imobilizado Líquido em 31/12/2025	Imobilizado Líquido em 31/12/2024
Projetos em andamento		-	-	-	158.237
Adiantamentos contratos de importação		-	-	-	4.030
Adiantamento a fornecedores		-	-	-	51.100
Juros capitalizados		24.006	-	24.006	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,54%	23.126	(413)	22.713	-
Máquinas e equipamentos	4,58%	123.594	(7.644)	329.337	33
Móveis e utensílios	6,25%	24	(1)	23	-
Total		170.750	(8.058)	376.079	213.400

A movimentação do ativo imobilizado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 está demonstrada a seguir:

	Consolidado					Imobilizado Líquido em 31/12/2025
	Imobilizado Líquido em 31/12/2024	Transferências	Adições	Baixas	Depreciação	
Projetos em andamento	158.237	(158.224)	-	(13)	-	-
Adiantamentos contratos de importação	4.030	(4.030)	-	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	51.100	(51.100)	-	-	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	23.126	-	(413)	22.713
Máquinas e equipamentos	33	213.354	123.594	-	(7.644)	329.337
Móveis e utensílios	-	-	24	-	(1)	23
Juros capitalizados	-	-	24.006	-	-	24.006
Total	213.400	-	170.750	(13)	(8.058)	376.079

Os bens dados como garantias a alienação fiduciária das máquinas e equipamentos das notas comerciais escriturais, estão detalhados na nota explicativa 12.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Direito de uso

Os valores relativos a direito de uso registrados no ativo são oriundos do impacto nas contas das Controladas Pedro Leopoldo I e Pedro Leopoldo II da adoção do IFRS 16 - Arrendamentos (CPC 06 (R2)) e advém principalmente com relação a contratos de arrendamento de terrenos onde estão implantados os empreendimentos de minigeração de energia fotovoltaica. Trata-se de 12 contratos celebrados por um período de 35 anos com vigência entre 2021 e 2056. A divulgação das informações sobre as obrigações assumidas oriundas destes contratos está detalhada na Nota explicativa 10.

A movimentação do direito de uso dos ativos, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 está demonstrada abaixo:

	Pedro Leopoldo I	Pedro Leopoldo II	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2024	4.231	3.897	8.128
Adições/Remensuração	809	745	1.554
Baixas	(40)	(37)	(77)
Amortizações	(239)	(220)	(459)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	4.761	4.385	9.146

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 a Companhia não apurou despesas referentes a arrendamentos de curto prazo (inferior a 12 meses de contrato) ou de operações com ativos de baixo valor envolvidos nos contratos.

A movimentação do direito de uso dos ativos, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 está demonstrada abaixo:

	Pedro Leopoldo I	Pedro Leopoldo II	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2023 - não auditado	-	-	-
Adições	4.737	4.364	9.101
Amortizações	(506)	(467)	(973)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	4.231	3.897	8.128

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Fornecedores

O saldo de balanço dos fornecedores refere-se aos fornecedores nacionais dos projetos de construção dos parques de geração de energia fotovoltaica. Os valores de fornecedores não sofrem incidência de juros e são geralmente liquidados em prazos de 20 a 30 dias.

O saldo de fornecedores nacionais no consolidado em 31 de dezembro de 2025 é R\$2.154 (R\$67.904 em 31 de dezembro de 2024 no consolidado).

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores a pagar	-	910	2.154	67.904
Total	-	910	2.154	67.904

9. Obrigações tributárias

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Imposto de renda	-	188	1.452	188
Contribuição social	-	80	518	80
INSS Retido serviços terceiros	-	-	998	1.776
IRRF/PIS/COFINS/CSLL	4	46	11	54
PIS/COFINS	-	-	188	-
ISS	-	-	44	-
IRRF serviços de terceiros	-	15	-	27
IOF a recolher	-	433	-	433
Total	4	762	3.211	2.558

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Arrendamentos

Os valores relativos a passivos de arrendamento são oriundos da adoção inicial do CPC 06 (R2) nas Controladas Pedro Leopoldo I e Pedro Leopoldo II, e advém principalmente das obrigações assumidas com 12 contratos de arrendamento de terrenos onde estão implantados os empreendimentos de minigeração de energia fotovoltaica com prazo de duração de 35 anos tendo sua vigência entre 2021 e 2056.

Os arrendamentos foram contabilizados de acordo com as práticas contábeis mencionadas na Nota explicativa 3.6, com taxa de juros 12,06% a.a. com o prazo do vencimento do contrato de aluguel de 35 anos, com vencimento até 2056.

Abaixo são apresentados os saldos contábeis e as movimentações do passivo de arrendamentos, para os exercícios findos em 31 e dezembro de 2025:

	Passivo de Arrendamento	Ajuste a Valor Presente	Valor Total
Saldo em 31 de dezembro de 2024	44.517	(32.933)	11.584
Remensuração	1.479	-	1.479
Acréscimo de juros	-	1.382	1.382
Pagamentos	(1.505)	-	(1.505)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	44.491	(31.551)	12.940
Circulante			47
Não circulante			12.893

Abaixo são apresentados os saldos contábeis e as movimentações do passivo de arrendamentos, para os exercícios findos em 31 e dezembro de 2024:

	Passivo de Arrendamento	Ajuste a Valor Presente	Valor Total
Saldo em 31 de dezembro de 2023 - não auditado	-	-	-
Adições	48.136	(32.933)	15.203
Pagamentos	(3.009)	-	(3.009)
Amortização dos juros	(610)	-	(610)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	44.517	(32.933)	11.584
Circulante			25
Não circulante			11.559

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Arrendamentos--Continuação

A tabela abaixo apresenta um sumário do perfil de vencimento do saldo a pagar dos arrendamentos de acordo com as obrigações assumidas em cada contrato:

	<u>2026</u>	<u>2027</u>	<u>2028</u>	<u>2029</u>	<u>2030</u>	<u>A partir de 2031</u>	<u>Total</u>
Pedro Leopoldo I	783	783	783	783	783	19.246	23.161
Pedro Leopoldo II	721	721	721	721	721	17.725	21.330
Total	1.504	1.504	1.504	1.504	1.504	36.971	44.491

11. Transações com partes relacionadas

Remuneração dos membros-chave da Administração

A Companhia não incorreu em gastos relacionados a remuneração de diretores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Parte relacionadas - Ativo circulante

O saldo de R\$3.483 no ativo em 31 de dezembro de 2025 relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de saldos com suas Controladas, referente ao pagamento de Tarifa de uso de sistema de distribuição (TUSD).

	<u>31/12/2024</u>	<u>Pagamentos 2025</u>	<u>Controladora Ressarcimento PL I</u>	<u>Ressarcimento PL II</u>	<u>31/12/2025</u>
Tarifa de uso de sistema de distribuição (TUSD)	262	3.424	-	(203)	3.483
Total	262	3.424	-	(203)	3.483

12. Empréstimos e financiamentos

Emissão de Notas Comerciais Escriturais, não Conversíveis em Ações, em Série Única, para Distribuição Pública, datado em 16 de dezembro de 2024, no montante de R\$ 260.000, atualizados por CDI + 1,62% a.a., representando um financiamento de 18 meses, com pagamento no final desses 18 meses. O recurso foi usado para a construção das Usinas Fotovoltaicas de suas controladas Pedro Leopoldo I e Pedro Leopoldo II.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Como garantias específicas haverá através dos seguintes instrumentos contratuais:

- Contrato de Cessão Fiduciária dos Recebíveis do Projeto e Cessão Fiduciária sobre as Contas Vinculadas Aumento de Capital;
- Alienação Fiduciária de Ações;
- Alienação Fiduciária das máquinas e equipamentos; e
- Alienação Fiduciária de Quotas.

A movimentação Emissão de Notas Comerciais Escriturais nos exercícios de 2025 teve a seguinte composição:

Movimentação Notas Comerciais	Moeda Nacional	
	31/12/2025	31/12/2024
Saldo Inicial	259.896	-
Ingressos de dívidas	-	260.000
Juros incorridos	19.297	-
Juros capitalizados	24.006	-
Custos de transação a amortizar	(5.359)	(104)
Amortização do custo	3.789	-
Saldo final	301.629	259.896
Não circulante	301.629	259.896

O saldo da dívida de longo prazo em 31 de dezembro de 2025 é conforme detalhe abaixo:

	2027	Total
Empréstimos - Notas comerciais	301.629	301.629

13. Patrimônio líquido

Capital social

Em 31 de dezembro de 2025, o capital social subscrito e integralizado é de R\$101.487 dividido em 101.487.120 ações ordinárias nominativas (Em 31 de dezembro de 2024 era de R\$36.729 o capital social subscrito e integralizado).

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Patrimônio líquido--Continuação

Capital social--Continuação

Acionista	Número de ações ordinárias	% do Capital da Companhia
Classe A Multiestratégia Responsabilidade Limitada do Perfin Infra II Master A Fundo de Investimento em Participação	14.236.022	14,03%
Classe A Multiestratégia Responsabilidade Limitada do Perfin Infra II Master C Fundo de Investimento em Participação	87.251.098	85,97%
	101.487.120	100%

Os detentores de ações ordinárias têm direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

Movimentação do capital social

A movimentação do Capital Social da Companhia ocorreu conforme eventos relatados abaixo:

Em 17 de julho de 2025 a Companhia realizou um aumento de capital subscrito de R\$60.500 dividido em 60.500.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, com preço de emissão equivalente a R\$1,00, integralizado pela conversão em capital social da integralidade dos adiantamentos para futuros aumentos de capital ("AFAC") no valor de R\$ 40.000 pagos em 2024 e R\$20.500 pagos em 2025.

Em 30 de dezembro de 2025 a Companhia realizou um aumento de capital subscrito de R\$4.258 dividido em 4.257.639 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, com preço de emissão equivalente a R\$1,00, integralizado em 2025.

Descrição	Data	Ações	Capital social
Saldo em 31 de dezembro de 2024		36.729	36.729
Aumento de capital - integralização de Capital conforme ATA 17/07/2025		60.500	60.500
Aumento de capital - integralização de Capital conforme ATA 30/12/2025		4.258	4.258
Integralizado em 2025		64.758	64.758
Saldo em 31 de dezembro de 2025		101.487	101.487

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. A Companhia apurou prejuízos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não constituindo assim reserva legal.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Receita líquida operacional

Descrição	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Receita de prestação de serviços	10.060	-
(-) Dedução da prestação de serviços - impostos incidentes	(535)	-
	9.525	-
Receita de locação	27.072	-
(-) Dedução da locação - impostos incidentes	(835)	-
	26.237	-
Venda de energia elétrica	165	-
(-) Dedução sobre venda de energia	(6)	-
	159	-
Total	35.921	-

15. Custos e despesas operacionais

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Serviços de terceiros	(1.605)	(17)	(3.223)	(69)
Salários, encargos e benefícios	-	-	(222)	-
Despesas gerais	-	-	(608)	-
Despesas com seguros	-	-	(798)	(197)
Depreciação e amortização	(27)	(27)	(8.517)	(999)
Despesas com captação de empréstimos	-	(999)	-	(999)
Outras despesas administrativas	(150)	-	(399)	(612)
Total	(1.782)	(1.043)	(13.767)	(2.876)
Total de custos de vendas de energia e serviços prestados	-	-	(11.136)	-
Total de despesas administrativas	(1.782)	(44)	(2.631)	(1.877)
Total de outras despesas operacionais	-	(999)	-	(999)
Total	(1.782)	(1.043)	(13.767)	(2.876)

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Resultado financeiro

Os resultados financeiros apresentados pela Companhia e suas controladas foram conforme descritos abaixo:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Receitas financeiras				
Receitas aplicações financeiras	2.202	480	2.660	486
Subtotal	2.202	480	2.660	486
Despesas financeiras				
Juros dos arrendamentos	-	-	(1.382)	(5.492)
Juros sobre empréstimos	(19.297)	-	(19.297)	-
Amortização dos custos de transação	(3.789)	-	(3.789)	-
Multas e juros	(124)	-	(136)	(694)
Tarifas bancárias	-	(3)	(5)	(9)
Atualização parcela arrendamento	-	-	(209)	-
IOF	(32)	-	(87)	-
Outras despesas	(259)	-	(259)	-
Subtotal	(23.501)	(3)	(25.164)	(6.195)
Total do Resultado financeiro	(21.299)	477	(22.504)	(5.709)

17. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	31/12/2025	
	IRPJ	CSLL
Receita operacional	30.682	30.682
% Presunção- receitas de arrendamentos	32%	32%
	9.818	9.818
Receita financeira	462	462
Base de cálculo tributação	10.280	10.280
Alíquotas - IRPJ e CSLL	15%	9%
Adicional - IRPJ - 10%	10%	
IRPJ e CSLL Corrente	(2.544)	(924)

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Instrumentos financeiros, gestão de capital e gestão dos riscos

Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela administração. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

A Companhia e suas controladas aplicam CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2 - informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços);
- Nível 3 - inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis).

	31/12/2025		31/12/2024		Classificação	Nível
	Valor Contábil	Valor justo	Valor Contábil	Valor justo		
Controladora						
Ativos financeiros						
Equivalentes de caixa	45	45	183.822	183.822	Valor justo por meio do resultado	2
Passivos financeiros						
Fornecedores	-	-	910	910	Custo amortizado	-
Empréstimos e financiamentos	301.629	301.629	259.896	259.896		
Consolidado						
	31/12/2025	31/12/2024				
	Valor Contábil	Valor justo	Valor Contábil	Valor justo	Classificação	Nível
Ativos financeiros						
Caixa e bancos	50	50	-	-	Custo amortizado	-
Equivalentes de caixa	14.453	14.453	186.264	186.264	Valor justo por meio do resultado	2
Contas a receber	6.129	6.129	-	-	Custo amortizado	-
Passivos financeiros						
Fornecedores	2.154	2.154	67.904	67.904	Custo amortizado	-
Passivo de arrendamento	12.940	12.940	11.584	11.584	Custo amortizado	-
Empréstimos e financiamentos	301.629	301.629	259.896	259.896	Custo amortizado	-

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Instrumentos financeiros, gestão de capital e gestão dos riscos--Continuação

Instrumentos financeiros--Continuação

Não houve reclassificação de categoria de instrumentos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Gestão de riscos

A Administração é responsável pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e definir limites e controles apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. Tais políticas e procedimentos foram definidos no Manual de Compliance e Integridade e na Política de Gestão Integrada de Riscos de Compliance da Perfin.

Os principais fatores de risco inerentes à Companhia e suas controladas podem ser assim identificados:

i) *Risco de câmbio*

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição das controladas que estão sujeitas ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às importações feitas em moeda diferente da moeda funcional da Companhia e das suas controladas.

ii) *Risco regulatório*

As controladas da Companhia estão sujeitas a regulação do setor Energético Brasileiro e, mais especificamente, às regulações do segmento de Geração Distribuída Remota. As implicações deste arcabouço legal nos resultados atuais e futuros são monitoradas pela Diretoria Executiva da Companhia

iii) *Riscos de crédito*

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por esta estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pela Diretoria Financeira, respeitando limites de crédito definidos.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Instrumentos financeiros, gestão de capital e gestão dos riscos--Continuação

Gestão de riscos--Continuação

iv) *Riscos de liquidez*

Risco de liquidez é a possibilidade da Companhia e suas controladas não cumprirem suas obrigações financeiras nos prazos previstos, ou enfrentarem dificuldades em atender às necessidades do seu fluxo de caixa devido a restrições de liquidez no mercado. A gestão do Fluxo de Caixa é responsabilidade da Administração da Companhia.

v) *Risco de taxa de juros*

É o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia e suas controladas de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia e suas controladas gerenciam o risco de taxa de juros mantendo uma equilibrada participação de empréstimos e financiamentos atrelados a indicadores com menores taxas e baixa flutuação no curto e longo prazo.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juros das aplicações financeiras

Para verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras as quais a Companhia e suas controladas estavam expostas na data-base de 31 de dezembro de 2025, foram definidos 5 cenários diferentes. A base para definir esses cenários foi o Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central do Brasil 27 de janeiro de 2026, de onde foi extraída a projeção dos indexadores SELIC/CDI e assim definindo-os como o cenário provável, a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de impostos sobre os rendimentos das aplicações.

Aplicações financeiras (em milhares de R\$)	Indexador	% do Indexador	Posição em 31.12.2025	Projeção Despesas Financeiras - Um Ano				
				Cenário Provável 14,47%	Risco de Redução		Risco de Aumento	
					Cenário I (-50%) 7,23%	Cenário II (-25%) 10,85%	Cenário III (+25%) 18,09%	Cenário IV (+50%) 21,71%
Aplicações financeiras - Pedro Leopoldo	CDI	96,5%	45	7	3	5	8	10
Aplicações financeiras - Pedro Leopoldo I	CDI	96,5%	5.438	787	394	590	984	1.181
Aplicações financeiras - Pedro Leopoldo II	CDI	96,5%	8.970	1.298	649	974	1.623	1.948
Total			14.453	2.092	1.046	1.569	2.615	3.139

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Instrumentos financeiros, gestão de capital e gestão dos riscos--Continuação

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juros das aplicações financeiras -- Continuação

A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2025 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas aos quais a Companhia estava exposta na data-base de 31 de dezembro de 2025, foram definidos 05 cenários diferentes. Como cenário provável, adotado pela Companhia, o IPCA projetado foi obtido por meio do relatório Focus do Banco Central de 27 de janeiro de 2026; e a partir destes parâmetros foram calculados os cenários I e II com 25% e 50% de redução do risco e os cenários III e IV com 25% e 50% de elevação do risco, respectivamente.

Empréstimos e financiamentos (em milhares de R\$)	Indexador	% do Indexador	Posição em 31.12.2025	Projeção notas de crédito - Um Ano				
				Cenário Provável 15,0000%	Risco de Redução		Risco de Aumento	
					Cenário I (-50%) 7,5000%	Cenário II (-25%) 11,2500%	Cenário III (+25%) 18,7500%	Cenário IV (+50%) 22,5000%
Nota de crédito	CDI	100,0%	301.629	45.244	22.622	33.933	56.555	67.867
Total			301.629	45.244	22.622	33.933	56.555	67.867

Gestão de capital

A Companhia realiza a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus investidores.

A Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e a partir desse monitoramento conseguir mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital.

Usina de Energia Fotovoltaica Pedro Leopoldo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Seguros

Os seguros vigentes em 31 de dezembro de 2025 estão abaixo apresentados:

Pedro Leopoldo I	31/12/2025		
	Valor segurado	Prêmio total	Vencimento
Responsabilidade civil	15.000	9	07/07/2026
Riscos operacionais	393.380	640	08/07/2026

Pedro Leopoldo II	31/12/2025		
	Valor segurado	Prêmio total	Vencimento
Responsabilidade civil	15.000	9	07/07/2026
Riscos operacionais	393.380	640	08/07/2026

20. Transações não afetaram o caixa

Descrição	Controladora e Consolidado				
	31/12/2024	Movimentação de caixa	Movimentação não caixa		31/12/2025
			Depreciação	Juros incorridos	
Imobilizado	213.400	146.731	(8.058)	24.006	376.079